

# EDITORIAL

Finalizando as edições do ano de 2023 da Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA), apresentamos o número 3, do volume 26. Nesta oportunidade, temáticas diversas, oriundas de pesquisas realizadas em várias áreas do conhecimento, são apresentadas em um conjunto de dezesseis artigos.

Iniciamos com um trabalho em que um dos autores faz parte de instituição internacional. Trata-se do artigo intitulado “Conhecimentos e usos tradicionais associados aos recursos faunísticos na Comunidade Quilombola do Jacarequara (nordeste paraense, Amazônia oriental)”, de Manoel Fagno Aviz, da Universidade Federal do Pará, e Dídac Santos-Fita, da Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), cujo objetivo foi caracterizar e registrar os conhecimentos dos moradores da comunidade quilombola do Jacarequara, município de Santa Luzia do Pará (PA), referentes às práticas de uso das principais espécies de fauna silvestre.

Na sequência, agregamos os artigos em quatro grupos temáticos, sendo que o primeiro reúne quatro trabalhos que tangenciam debates referentes a *Associações comunitárias e Participação Política; Regularização fundiária de interesse social; Juventude rural e Mudanças Sociais; e Políticas Públicas e Discricionariedade*.

No artigo “Associações comunitárias em unidades de conservação: instâncias de mediação social e participação política”, Marcelo Moraes de Andrade e Delma Pessanha Neves analisam desdobramentos da institucionalidade de associações comunitárias na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, no estado do Pará.

Em seguida, o trabalho denominado “Aspectos ambientais da regularização fundiária de interesse social: estudo de caso do morro do Jaburu/ Poligonal 1”, de Sara Carolina Soares Guerra Fardin e Henrique Delboni Fardin, traz uma avaliação do projeto de regularização fundiária de interesse social, ocorrido na Poligonal 1/Vitória/Brasil, por meio da realização de questionários com os moradores e o acompanhamento do processo.

Na sequência, Itaan Pastor Santos e Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior, no artigo “A juventude rural do território campos e lagos no estado do Maranhão: os processos de migração e as mudanças sociais”, analisam a situação da juventude em um contexto socioespacial maranhense, considerando os vínculos rurais e a transição campo-cidade.

Fechando este grupo temático, temos o artigo intitulado “Políticas públicas à luz da discricionariedade: um estudo sobre a burocracia de nível de rua em Natal/RN”, de Ana Beatriz Germano Barroca, Marcos Aurélio Freire da Silva Júnior, Caroline Souza dos Santos e Matheus Oliveira de Santana, que problematiza a atuação dos burocratas de nível de rua do Centro de Referência Elizabeth Nasser na execução da Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres em Natal (RN), demonstrando que a discricionariedade pode gerar efeitos positivos na melhoria da qualidade do atendimento, readequando o processo de implementação mediante um bom suporte e planejamento governamental.

No segundo grupo de trabalhos, reunimos temáticas referentes à *Contaminação do solo e Derivados de petróleo; Políticas públicas de saneamento básico; Sustentabilidade e Gerenciamento de resíduos; e Aterro sanitário e Gestão de resíduos.*

Em “Investigação da contaminação do solo em área de posto de distribuição de combustíveis”, Felipe de Oliveira Carvalho e Paulo Fortes Neto buscam aplicar os procedimentos técnicos de análise ambiental em área de posto de distribuição de combustível, com vistas a investigar a possível ocorrência de passivo ambiental, por contaminação no solo.

A seguir, Jennefer Bentes e Eliane Superti, no artigo “Elementos históricos de implantação das políticas públicas de saneamento básico no Amapá: período “janarista” de 1943 a 1956”, apresentam elementos históricos associados ao surgimento e à implantação das políticas públicas de saneamento básico no Território Federal do Amapá (TFA), (1943-1956).

No artigo denominado “Sustentabilidade e gerenciamento de resíduos: medidas para redução de resíduos em uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar no município de Redenção – PA”, Ricardo Jorge Amorim de Deus e Alessandra Gomes Skriván propõem implantar medidas sustentáveis envolvendo o conceito de economia de recursos e minimização de resíduos.

Encerrando este grupo, apresentamos a contribuição “Aterro sanitário de Marituba/PA e suas implicações na qualidade de vida da população local”, de José de Ribamar Nascimento dos Santos e Marcelo Bentes Diniz, na qual

se busca identificar as principais externalidades ambientais ocasionadas pela implantação do Aterro neste município.

No terceiro grupo de trabalhos, por sua vez, apresentamos temáticas referentes à *Economia do mar*, *Teoria dos stakeholders e sustentabilidade*; *Macrófitas aquáticas*, *População ribeirinha e Etnoconhecimento*; e *Commodities e Agricultura sustentável*.

Começando com o artigo “Economia do mar e o desenvolvimento sustentável: um ensaio teórico sob a perspectiva da teoria dos *stakeholders*”, João Felipe Nogueira Matias, Fernanda Beatryz Rolim Tavares e Editinete André da Rocha Garcia trazem um ensaio teórico que objetiva levantar discussões relacionadas à Economia do Mar, envolvendo as partes interessadas, associando-a, assim, à Teoria dos *Stakeholders*, sem desconsiderar, contudo, as abordagens sobre gerenciamento dos *stakeholders*.

Na sequência, Gabriane da Silva Matos, Jefferson da Cruz e Renato Abreu Lima apresentam o trabalho intitulado “A utilização de macrófitas aquáticas pelas populações tradicionais do Alto Solimões, Amazonas”, que tem como objetivo conhecer como populações ribeirinhas da região do Alto Solimões utilizam as macrófitas aquáticas em seu dia a dia.

Finalizando este grupo, apresentamos o estudo “Agricultural production and GHG emissions in the Brazilian Amazon”, de Marcos Rodrigues, David Costa Correia Silva e Wladimir Colman de Azevedo Junior, que analisa o impacto da produção agrícola da Amazônia brasileira nas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE).

O quarto e último grupo temático encerra a sequência de artigos deste número da revista e reúne temáticas que tangenciam debates correlatos à *Comportamento alimentar*; *saúde mental e Covid-19*; *Fatores comportamentais e significados psicoemocionais de consumidores de açaí no norte do Brasil*; *Empreendedorismo e indicadores de desenvolvimento local*; e *Contemporaneidade da Amazônia, Comunicação visual e Imagens da infância*.

Iniciando, temos o trabalho denominado “Comportamento alimentar e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19: uma revisão integrativa”, de Juliana Cantele, Leila Gracieli da Silva e Daniela Ribeiro Schneider, cuja finalidade é rastrear estudos que investigaram os impactos do isolamento social decorrente da COVID-19 no comportamento alimentar e sua relação com as condições de saúde mental de estudantes universitários nos anos de 2020 e 2021.

Em “Açaí, quem te toma por aqui fica! Elementos que impactam no comportamento do consumidor de açaí no norte do Brasil”, Igor de Jesus Lobato Pompeu Gammarano, Edgar José Pereira Dias, Thalita Carvalho Bezerra e Everaldo Marcelo Souza da Costa buscaram identificar o comportamento do consumidor de açaí no Norte do Brasil a partir do detalhamento de suas percepções, motivações, valores de consumo, significados e simbolismos que influenciam no processo de decisão por consumir esse tipo de alimento.

No artigo intitulado “O empreendedorismo e os indicadores de desenvolvimento e gestão fiscal no estado do Paraná”, Renan Gimenez Martins, Luciana Virginia Mario Bernardo e Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha trazem uma reflexão sobre os índices de empreendedorismo dos municípios do estado do Paraná, relacionando essas informações com indicadores de desenvolvimento e gestão fiscal.

Encerrando a sequência de artigos deste número, temos “As Verdadeiras Fadas destas Passagens: imagens da infância nas vitrines de uma avenida amazônica”, de Relivaldo Pinho e Vanda do Socorro Furtado Amin, que, a partir dos textos do Walter Benjamin, objetivaram entender como o espírito que erigiu essa modernidade “ecoa” no espírito contemporâneo das vitrines de uma avenida amazônica, a Braz de Aguiar, em Belém do Pará, mais especificamente, na representação da infância nesses espaços.

Na Revista Novos Cadernos NAEA, os diálogos interdisciplinares se apresentam como elemento fundamental dos conteúdos apresentados, considerando a diversidade das áreas de conhecimento de autores e autoras, o que reverbera nos temas abordados nos artigos publicados. Nesse sentido, continuamos mantendo este propósito como uma das metas mais importantes para a qualidade da revista.

Encerramos este ano com bastante alegria, por todas as conquistas e comemorações alusivas aos 50 anos do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde esta revista está sediada e faz parte do importante acervo de conhecimentos e construções teóricas historicamente construído.

Mirleide Char Bahia  
Editora da Revista